

EM BUSCA DAS VIDAS INFAMES:**Itinerário de pesquisa em trajetórias de vida de presos comuns da Penitenciária de Florianópolis (Florianópolis, 1930-1980)**

Luiz Eduardo Santos Fernandes, Viviane Trindade Borges.

INTRODUÇÃO

Esse resumo tem como objetivo apresentar o itinerário de pesquisa em trajetórias de vida de presos comuns da Penitenciária de Florianópolis. Na construção dos episódios da 2ª temporada do Histórias Marginais buscamos encontrar os caminhos percorridos pelas vidas efêmeras que habitaram atrás das grades. Traçamos trajetórias dessas vidas dentro e fora das grades. Assim montamos um itinerário de pesquisa que se baseou em buscas tanto em documentos da instituição penitenciária quanto em outros externos a ela, principalmente jornais.

DESENVOLVIMENTO

O projeto Arquivos Marginais, vinculado ao laboratório de História Pública e Patrimônio Cultural, faz um trabalho de extensão e pesquisa através do volumoso acervo da Penitenciária de Florianópolis. Este acervo é composto por cerca de 4.200 dossiês de presos comuns que passaram pela instituição penal entre 1930-1980. É através destes documentos que produzimos o podcast Histórias Marginais, dialogando com um público mais amplo ao trazer a história destes indivíduos. Nele contamos as histórias de indivíduos perpassados pela experiência prisional. Os dossiês reúnem um conjunto de informações sobre a história de cada indivíduo antes e durante sua permanência como detento. Portanto cada dossiê carrega uma vasta e diversificada documentação, incluindo processos criminais, laudos médicos, memorandos/comunicações do diretor e vigilantes. Também aqueles produzidos pelos apenados(as) como pedidos à instituição, cartas, bilhetes, diários ou mesmo aqueles que podem ser qualificados enquanto ensaios ou estudos de caso. Assim, apesar de sua criação ter o objetivo de criar um conhecer-poder sobre os indivíduos e assim evidenciar as dinâmicas institucionais, os dossiês possibilitam também uma análise dos discursos dos detentos e suas estratégias frente ao poder penal.

Na 2ª temporada do podcast Histórias Marginais focamos um pouco mais em relatos que se expandiam para além das grades da penitenciária. Em ao menos 2 episódios alargamos nossa investigação para pensar crime, memória e crime e redes transnacionais de criminosos. O primeiro deles se baseia em um crime brutal que abalou a cidade de Tietê em 1923. Este caso ficou conhecido como Crime das 7 mortes e teve uma alta circulação midiática, além de comporem a memória e imaginário da região atualmente. O outro caso abordou o crime de falsificação de dinheiro. Nos baseamos nas pesquisas de Diego Galeano acerca de Jorge Rimbault, falsário francês atuante no Uruguai e no Brasil. Galeano faz um estudo da trajetória delituosa de Rimbault, traçando amplas conexões pela América do Sul. Neste mesmo episódio contamos um pouco das nossas pesquisas acerca dos falsários de origem alemã presos na década de 1930 na Penitenciária de Florianópolis.

Ao buscar estas “vidas infames” em seus percursos anteriores a sua prisão nos valemos da ideia de “trajetória”. Em uma biografia se procura seguir o sujeito do “nascimento à morte”, contemplando a totalidade da vida do indivíduo. Devido a própria condição dos sujeitos que pesquisamos, criminosos e detentos a margem da sociedade, esta empreitada possui imensos desafios. Ao contrário, na ideia de trajetória nosso enfoque não se coloca na totalidade da vida

do sujeito, antes centramos nossa análise em determinado período. Essa perspectiva ajudou a fazer um recorte dos problemas específicos que analisamos. Também invocou os diversos contextos e temporalidades em que tal trajetória de vida agiu.

Ao compor a história do Crime das 7 Mortes e dos Falsários uma das fontes mais utilizadas foram os jornais da época. Descobrimos nestes documentos o acesso a discursos e pistas sobre as trajetórias delituosas. Em se tratando dos falsários conseguimos compor uma rede dos envolvidos, suas movimentações expostas pala imprensa, e alguns dos seus discursos. Nosso principal acesso a estes documentos da imprensa catarinense e do Rio de Janeiro foram a Hemeroteca online Catarinense e Nacional. Os sites oferecem pesquisa por palavras chaves. Nossa estratégia foi fazer buscas através do nome dos envolvidos no caso. Desta forma, através deste método onomástico foi possível traçar linhas de relações e circulações geográficas dos falsários.

Por fim utilizamos como ferramenta para a organização das informações dos documentos o software Tropy. Nele é possível carregar fotos de documentos e organizar segundo palavras-chave. Através desta ferramenta pudemos observar com maior profundidade as relações entre os falsários e organizar uma linha do tempo do caso.

RESULTADOS

Nosso ponto de partida foi catalogar os nomes envolvidos nos casos, através dos dados obtidos nas consultas aos prontuários dos detentos. A partir daí pesquisamos, no modo de busca por palavra-chave, os nomes na hemeroteca Nacional e Catarinense. Tivemos mais de 30 ocorrências em algumas buscas. Estas ocorrências foram constatadas não somente na imprensa catarinense, mas também em icônicos jornais do período, como A Noite do Rio de Janeiro. Este dado mostra o quanto célebre foi o crime no período, conseguindo expandir sua notícia do âmbito regional catarinense, tendo inclusive um correspondente do A Noite vindo à penitenciária entrevistar um dos acusados. Ao carregar os documentos no Tropy e criar palavras-chave para cada nome que surgia na documentação conseguimos estabelecer um número considerável de relações, cerca de 20, que estavam envolvidos nas falsificações de dinheiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado a própria constituição social dos sujeitos, figuras marginalizadas na sociedade, foi um desafio narrar aspectos de suas vidas anterior a sua prisão. A ideia de trajetória ajudou a pensarmos alguns aspectos possíveis de contar essas histórias. Várias lacunas ficaram sem preencher, mas longe de fazer uma biografia total sobre eles buscamos alguns pontos ligados a seu envolvimento nos delitos e seus próprios discursos. A busca através de seus nomes nos valeu muito ao confeccionar as teias de relações que uniam esses indivíduos. Somado com o uso da ferramenta Tropy conseguimos cobrir algumas lacunas de sua existência delitiva.

Palavras-chave: Crime; Prisões; jornais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROSA, Rogério (Orgs.). História Pública em movimento. São Paulo: **Letra e Voz**, 2021.

BORGES, Viviane Trindade. Escritas aprisionadas: fontes (im)possíveis para a História do Tempo Presente. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 16, n. 43, p. e0109, 2024. DOI: 10.5965/2175180316432024e0109.

BORGES, Viviane Trindade. Produções textuais de presos comuns (século XX). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 15, n. 31, p. 345-368, 2023.

BORGES, Viviane. Como a História Pública pode contribuir para a preservação dos patrimônios difíceis? In: MAUAD, Ana; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane. Que história pública queremos? São Paulo: **Letra e Voz**, 2018a.

BORGES, Viviane; SALLA, Fernando. Prisões: introdução à pesquisa. Rio de Janeiro: **Mórula**, 2023.

BRETAS, Marcos. Conversa com Marcos Bretas. In: BORGES, Viviane. WIT, Carolina de. Histórias Marginais. São Paulo: **Letra e Voz**, 2022.

GALEANO, DIEGO (2019). Diá"Ese Derrame extraordinario": detectives policiales, periodistas y falsificadores de dinero em América del Sur (años 1910). **logo andino**, 60, 41-83

GALEANO, Diego. "História da moeda falsa no mundo atlântico itinerário de pesquisa". In: VENDRANE, Maíra Ines; MAUCH Cláudia; MOREIRA, Paulo Roberto (Org.), **Crime e Justiça**. São Leopoldo: Oikos, 2017, p.67-99

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Luiz Eduardo Santos Fernandes

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC/CNPq

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025– Total: 11 meses

ORIENTADOR(A): Viviane Trindade Borges

CENTRO DE ENSINO: FAED/UDESC

DEPARTAMENTO: Departamento de História

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas / História

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Histórias marginais e seus narradores: os escritos efêmeros de presos e o patrimônio carcerário (Florianópolis, 1930 1980)

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4004-2022